

Sobre o Bloco

Com o objetivo de celebrar e fortalecer os laços diplomáticos e culturais entre Brasil e Argentina, foi escolhida a icônica personagem “Mafalda”, criada pelo artista argentino Quino, para ilustrar esta emissão. Seus quadrinhos também fazem bastante sucesso no Brasil, com seu humor inteligente e suas afiadas críticas sociais. A emissão inova ao lançar um bloco com oito selos em formato de duas tirinhas. Toda a composição está em preto e branco, exceto os valores faciais de cada selo, as marcas, código de barras e nome da Mafalda, que são da cor azul, em homenagem à Argentina. A vinheta traz o título da emissão e uma ilustração da personagem – um trecho de outra tirinha bastante famosa. A técnica usada foi computação gráfica.

About the Souvenir Sheet

In order to celebrate and strengthen diplomatic and cultural ties between Brazil and Argentina, the iconic character “Mafalda”, created by Argentine artist Quino, was chosen to illustrate this issue. His comics are also quite successful in Brazil, with their intelligent humor and their sharp social criticism. The issue innovates by launching a souvenir sheet with eight stamps in two-strip format. The entire composition is in black and white, except for the face values of each stamp, the marks, bar code and name of Mafalda, which are blue in color, in honor of Argentina. The vignette bears the title of the issue and an illustration of the character – an excerpt from another quite famous comic strip. The technique used was computer graphics.

Acerca de la Hoja Bloque

Con el objetivo de celebrar y fortalecer los vínculos diplomáticos y culturales entre Brasil y Argentina, se eligió al icónico personaje “Mafalda”, creado por el artista argentino Quino, para ilustrar esta emisión. Sus cómics también tienen bastante éxito en Brasil, con su humor inteligente y su aguda crítica social. La emisión innova lanzando una hoja bloque con ocho sellos en formato de dos tiras. Toda la composición es en blanco y negro, excepto los valores faciales de cada sello, las marcas, código de barras y el de Mafalda, que son de color azul, en honor a Argentina. La viñeta presenta el título de la emisión y una ilustración del personaje, un extracto de otra tira cómica muy famosa. La técnica utilizada fue la computación gráfica.

Os Correios do Brasil agradecem especialmente a Julieta Colombo (in memorian) que acreditou e possibilitou essa linda emissão.

Correios Brasil is especially grateful to Julieta Colombo (in memorian) who believed in and made this beautiful issue possible.

Correios do Brasil agradece especialmente a Julieta Colombo (in memorian) que creyó e hizo posible esta hermosa emisión.

Detalhes Técnicos

Edital nº 9
Arte: Quino
Valor facial: R\$ 2,45 cada selo
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Processo de Impressão: ofsete
Papel: couchê gomado
Tiragem: 10.000 blocos
Bloco com 8 selos
Dimensões do bloco: 185 x 105mm
Dimensão do selo: 40 x 30mm
Área de desenho: 35 x 25mm
Picotagem: 12 x 11,5
Data de emissão: 29/09/2023
Local de lançamento: Brasília/DF

Technical Details

Stamp issue N. 9
Art: Quino
Facial value: R\$ 2.45 each stamp
Printing: Brazilian Mint
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Issue: 10,000 souvenir sheets
Souvenir sheet with 8 stamps
Souvenir sheet dimensions: 185 x 105mm
Stamp dimensions: 40 x 30mm
Design area: 35 x 25mm
Perforation: 12 x 11.5
Date of issue: September 29th, 2023
Place of issue: Brasília/DF

Detalles Técnicos

Edital nº 9
Arte: Quino
Valor facial: R\$ 2,45 cada selo
Impresión: Casa da Moeda do Brasil
Proceso de impresión: ófsete
Papel: couchê gomado
Tiraje: 10.000 hojas bloques
Hoja bloque con 8 sellos
Dimensión del hoja bloque: 185 x 105mm
Dimensión del sello: 40 x 30mm
Área de diseño: 35 x 25mm
Perforación: 12 x 11,5
Fecha de emisión: 29/09/2023
Local de lanzamiento: Brasília/DF

Coordenação: Dep. Gestão de Serviços Nacionais/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja Correios Online, ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. de comercialização:
852101350

Head: Department of National Products/Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852101350

Coordinación: Dep. Gestión de Servicios Nacionales/Correios Brasil

Los productos pueden adquirirse en la tienda Correios Online, o en la Agencia de Venta a Distancia - Av. Presidente Vargas, 3.077 - piso 23, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - teléfonos: (21) 2503-8095/8096; correo electrónico: centralvendas@correios.com.br. Para el pago, envíe un cheque bancario o giro postal, a nombre de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, o autorice un débito en una tarjeta de crédito Visa o Mastercard.

Código de comercialización:
852101350



blog.correios.com.br/filatelia

shopping.correios.com.br/correiosonline



[/correios](https://www.facebook.com/correios)



[@correiosoficial](https://www.instagram.com/correiosoficial)

Mafalda

Mafalda estreiou em 29 de setembro de 1964, no periódico Primera Plana, em Buenos Aires.

No entanto, a ideia nasceu um ano antes, quando Quino foi procurado por uma agência de publicidade que deveria lançar uma nova linha de eletrodomésticos para a empresa Mansfield. Era necessário desenhar uma história em quadrinhos que fosse inspirada nos famosos quadrinhos americanos: Belinda de Chic Young e Snoopy de Charles Schulz e cujo personagem principal tivesse a letra “M” como inicial. A campanha nunca foi realizada, mas a “terrível criança” (l'enfant terrible) ficaria famosa em todo o mundo conquistando a América do Sul e a Europa.

Lúcida, crítica, enfática, audaciosa, Mafalda é uma personagem tão simples quanto profunda que, com as suas ideias engenhosas e as suas rabugices, marcou gerações. Mafalda é uma das personagens mais populares da história dos quadrinhos argentinos e também em parte do planeta inteiro. Já foi publicado em 30 países, traduzido para oito línguas e já vendeu mais de 2,5 milhões de exemplares e foi eleito um dos quadrinhos argentinos mais influentes do século XX.

A Mafalda é uma menina de opinião, ou opiniões para ser mais preciso, que não se detém apenas nos seus problemas ou mesmo nos da família: louça para lavar, plantas para regar e contas para pagar. Ela também sente os problemas do mundo e não consegue fechar os olhos para a fome, a pobreza e a guerra. Ela não consegue fechar os olhos, mas acima de tudo não consegue fechar a boca.

A Mafalda é uma menina especial mas não deixa de ser uma criança, e os pais são presenças fundamentais. Embora presentes e constantemente sob sua observação atenta, seus pais não a impedem de protestar e, em algumas tiras, até de gritar, sem que ninguém a repreenda. Seu pior castigo? Uma tigela de sopa.

Se alguém pensa que crianças são recipientes a serem enchidos, não conhece Mafalda, a terrível garotinha de cabelos negros e apaixonada pelos Beatles.

A menina que às vezes nos dá vergonha de sermos adultos e que se pergunta por que “...com tantos mundos mais evoluídos, tive de nascer neste?”.

O Pai da Mafalda

Seu nome é Joaquín Salvador Lavado Tejón. Nasceu em Mendoza, Argentina, em 17 de julho de 1932. Seu humor foi descrito como “ingênuo e atroz”. Seus projetos eram essenciais e meticulosos. Sua linha é sutil e precisa e suas pranchetas são construídas com esmero e paciência. Quino desenha apenas a preto e branco, “talvez porque veja o mundo em linhas” – diz – mas é uma escolha interior, como tantas outras que dizem respeito à sua forma de ser cartunista.

Hoje, seus cartoons são publicados em centenas de jornais e revistas ao redor do mundo. Em 1973, tomou uma decisão desconcertante em alguns aspectos: a de não mais desenhar tiras de Mafalda. No entanto, Mafalda está mais viva do que nunca. Como outros personagens nascidos no papel, ela vive sua própria vida, independentemente da vontade do autor.

Faleceu a 30 de setembro de 2020, aos 88 anos, um dia depois do quinquagésimo sexto aniversário da primeira publicação de Mafalda.

Iván Giovannucci

Representante Quino Europa, Ásia e Québec

Mafalda

Mafalda premiered on September 29, 1964, in the periodical Primera Plana, in Buenos Aires.

However, the idea was born a year earlier, when Quino was sought by an advertising agency that was supposed to launch a new line of household appliances for the Mansfield company. It was necessary to draw a comic that was inspired by the famous American comics: Belinda from Chic Young and Snoopy from Charles Schulz and whose main character had the letter “M” as an initial. The campaign was never carried out, but the “terrible child” (L'enfant terrible) would become famous throughout the world conquering South America and Europe.

Lucid, critical, emphatic, audacious, Mafalda is a character as simple as she is profound who, with her ingenious ideas and her grumpiness, marked generations. Mafalda is one of the most popular characters in the history of Argentine comics and also in part of the entire planet. It has been published in 30 countries, translated into eight languages and has sold more than 2.5 million copies and has been voted one of the most influential Argentine comics of the twentieth century.

Mafalda is a girl of opinion, or opinions to be more precise, who does not stop only at her problems or even those of the family: dishes to wash, plants to water and bills to pay. She also feels the problems of the world and cannot close her eyes to hunger, poverty and war. She can't close her eyes, but most of all she can't close her mouth.

Mafalda is a special girl but she is still a child, and her parents are a fundamental presences. Although present and constantly under her watchful observation, her parents do not prevent her from protesting and, in some strips, even screaming, without anyone scolding her. Her worst punishment? A bowl of soup.

If anyone thinks that children are containers to be filled, they don't know Mafalda, the terrible little girl with black hair and in love with The Beatles.

The little girl who sometimes makes us ashamed to be adults and who wonders why “...with so many more evolved worlds, I had to be born in this one?”.

Mafalda's Father

His name is Joaquín Salvador Lavado Tejón. He was born in Mendoza, Argentina, on July 17, 1932. His humour has been described as “naive and atrocious”. His designs were essential and meticulous. His line is subtle and precise and his drawing boards are constructed with care and patience. Quino draws only in black and white, “perhaps because I see the world in lines” – he says – but it is an interior choice, like so many others that concern his way of being a cartoonist.

Today, his cartoons are published in hundreds of newspapers and magazines around the world. In 1973, he made a disconcerting decision in some respects: that of no longer drawing Mafalda strips. However, Mafalda is more alive than ever. Like other characters born on paper, she lives her own life, regardless of the will of the author.

He died on September 30, 2020, aged 88, one day after the Fifty-sixth anniversary of Mafalda's first publication.

Iván Giovannucci

Quino Europe, Ásia and Quebec Representative

Mafalda

Mafalda debutó el 29 de septiembre de 1964, en el periódico Primera Plana, de Buenos Aires.

Sin embargo, la idea nació un año antes, cuando una agencia de publicidad se acercó a Quino para lanzar una nueva línea de electrodomésticos para la empresa de Mansfield. Fue necesario dibujar un cómic que se inspirara en los famosos cómics americanos: Belinda de Chic Young y Snoopy de Charles Schulz y cuyo personaje principal tuviera como inicial la letra “M”. La campaña nunca se llevó a cabo, pero la “niña terrible” (l'enfant terrible) se haría famosa en todo el mundo, conquistando Sudamérica y Europa.

Lúcida, crítica, enfática, audaz, Mafalda es un personaje tan simple como profundo que, con sus ideas ingeniosas y su mal humor, marcó generaciones. Mafalda es uno de los personajes más populares de la historia del cómic argentino y también en parte de todo el planeta. Ha sido publicado en 30 países, traducido a ocho idiomas, ha vendido más de 2,5 millones de ejemplares y fue elegido uno de los cómics argentinos más influyentes del siglo XX.

Mafalda es una chica con muy fuerte opinión, u opiniones para que seamos más exactos, que no se centra sólo en sus problemas o incluso en los de su familia: platos que lavar, plantas que regar y cuentas que pagar. Ella también siente los problemas del mundo y no puede hacer la vista gorda ante el hambre, la pobreza y la guerra. No puede cerrar los ojos, pero sobre todo no puede cerrar la boca.

Mafalda es una niña especial pero aún es una niña, y sus padres son presencias fundamentales. Aunque presentes y constantemente bajo su estrecha vigilancia, sus padres no le impiden protestar y, en algunas tiras, incluso gritar, sin que nadie la regañe. ¿Tu peor castigo? Un plato de sopa.

Si alguien piensa que los niños son vasos que hay que llenar, no conoce a Mafalda, la terrible niña de pelo negro y enamorada de los Beatles.

La niña que a veces nos da vergüenza ser adultos y que se pregunta por qué “...con tantos mundos más evolucionados, ¿tuve que nacer en este?”.

El padre de Mafalda

Su nombre es Joaquín Salvador Lavado Tejón. Nacido en Mendoza, Argentina, el 17 de julio de 1932. Su humor ha sido calificado de “ingenuo y atroz”. Sus diseños eran esenciales y minuciosos. Su línea es sutil y precisa y sus tableros de dibujo están construidos con cuidado y paciencia. Quino sólo dibuja en blanco y negro, “quizás porque ve el mundo en líneas” – dice –, pero es una elección interna, como tantas otras que tienen que ver con su forma de ser caricaturista.

Hoy en día, sus caricaturas se publican en cientos de periódicos y revistas de todo el mundo. En 1973 tomó una decisión desconcertante en algunos aspectos: no volver a dibujar tiras cómicas de Mafalda. Sin embargo, Mafalda está más viva que nunca. Como otros personajes nacidos en el papel, ella vive su propia vida, independientemente de los deseos del autor.

Falleció el 30 de septiembre de 2020, a los 88 años, un día después de cumplirse 56 años de la primera publicación de Mafalda.

Iván Giovannucci

Representante Quino Europa, Ásia y Quebec